

# O REGENERADOR

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção  
Rua de D. Gualdim n.º 2.

Assignaturas e correspondencias d'interesse particular  
pagas adiantadas

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO ANTUNES MACHADO MOREIRA

1.º ANNO	Preços da assignatura		Domingo 16 de Janeiro de 1887	Anuncios		N.º 57
	Anno . . . . .	25400		Por linha . . . . .	40	
	Semestre . . . . .	15200		Repetições . . . . .	20	
	Trimestre . . . . .	8600		Comunicados . . . . .	60	
	Avulso . . . . .	30	Os srs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.			

## EXPEDIENTE

Está em cobrança o 1.º semestre da assignatura d'este jornal para os srs. assignantes que o recebem pelo correio.

Rogamos-lhes, pois, a fineza de nos enviar a respectiva importancia para a Redacção—Rua de D. Gualdim n.º 2—podendo-o fazer por meio de vales ou estampilhas do correio.

BRAGA 15 DE JANEIRO — 1887

## Eleições

O partido regenerador vae entrar aberta e francamente na lucta eleitoral que está prestes a ferir-se, livre de todos os accordos, confiado apenas nas suas proprias forças.

Depois de tantas torpezas politicas praticadas pelo actual governo, a que se seguiram as maiores violencias e perseguições, era necessario e conveniente, para a dignidade do partido a que nos honramos de pertencer, que se sustentassem com toda a energia os principios da politica que tem dado todo o desenvolvimento moral e material ao paiz, e da qual é um estremo defensor o nosso illustre e digno chefe, o snr. conselheiro Fontes Pereira de Mello.

Bem conhecemos que a lucta é desigual para nós, que só levamos

vantagem na firmeza das nossas opiniões e na honestidade com que combatemos pelos nossos principios.

Do lado do governo ha a corrupção a campear infrene por toda a parte, ha as perseguições, as promessas, as calumnias, as violencias, em fim os meios postos em acção, por mais indecorosos que sejam, para intimidar e levar de vencida os adversarios.

Isto que affirmamos é bem evidenciado nos factos que se deram em diversos pontos do paiz, por occasião das eleições municipaes e ultimamente nas das commissões do recenseamento politico, aonde os delegados do governo eram os primeiros elementos de desordem, a capitanear caceteiros, atacando os direitos individuaes dos eleitores, fazendo reviver os odios politicos, atassalhando a lei com o mais revoltante monoprezo.

Por toda a parte reina a anarchia, de cada vez mais accêza, fomentada pelas auctoridades, escolhidas d'entre um partido sem orientação, nem principios, inspirado apenas nos mais baixos sentimentos de vingança e na sordidez de um egoismo vil e torpe.

Sem duvida que hade ser renhida a campanha eleitoral; mas nós firmes nas nossas convicções politicas, saberemos resistir a todas essas atrocidades commettidas, podendo o governo progressista ter a certeza de que não de ser mais tarde tiradas a limpo todas as contas com os seus juros respectivos.

Quem tem a consciencia do seu dever, não se intimida com ameaças, nem se corrompe com promessas.

## FOLHETIM

Folhas soltas da historia de Braga

O Arcebispo D. José de Bragança

Em Guimarães

(Continuado do n.º antecedente)

Era nos principios do mez de dezembro de 1746 e inexperadamente se espalhou a noticia de que o arcebispo ia começar a sua visita pastoral á diocese.

Não era a estação a mais propria para jornadas pelos intransitaveis caminhos de então. Esta circumstancia causou extranheza a muita gente que não sabia explicar o motivo de tão repentina resolução.

Mais tarde as cousas se aclararam e soube-se ao certo a razão justificativa da precipitada sahida do arcebispo n'aquella estação invernos.

A's 8 horas da manhã do dia 10 de dezembro uma sege a seis mulas conduzia caminho da Falperra com destino a Guimarães S. Alteza D. José de Bragança.

Foi aquella a primeira terra escolhida para principiar a sua visita pastoral. Não era só a importancia da povoação que aconselhava aquella preferencia.

Estando o arcebispo no proposito de procrastinar o seu regresso a Braga, e conservar o governo da diocese durante o tempo da sua visitação, a proximidade em que Guimarães estava de Braga indicava naturalmente aquella sobremodo para sede provisoria do seu governo.

Iam com elle seu mordomo mór João Lobo da Gama e seus capellães e todos os seus familiares. A principal nobreza da cidade não deixou de prestar, ao arcebispo as homenagens do seu respeito acompanhando-o em seges, liteiras e a cavallo até o alto da Falperra onde D. José lhe recebeu agradecido as mesmas despedidas.

Guimarães sobresaltada com a inex-

Lisboa 14 de janeiro

(Do nosso correspondente)

Reuniram-se hontem em grande numero na casa do illustre chefe do partido regenerador pares, deputados e muitos homens importantes e influentes do partido para resolverem sobre a attitudo a tomar na proxima lucta eleitoral. Resolveu-se que o partido entrasse na lucta sem ligações nem accordos seguro da força que lhe dão as suas tradições honradas, a nobreza das suas aspirações, a sua lealdade e firmeza. Decidiu-se que fosse nomeada uma grande commissão directora dos trabalhos eleitoraes em todo o paiz, havendo alem d'essa uma especial para Lisboa, que será escolhida n'uma grande reunião que será convocada por avisos nos jornaes, e se realizará na casa do centro regenerador na segunda feira á noite.

A grande commissão directora dos trabalhos eleitoraes em todo o paiz ficou assim constituida: Presidente, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, vogaes, Lopo Vaz, Thomaz Ribeiro, A. Augusto de Aguiar, Pinheiro Chagas, Julio de Vilhena, Telles de Vasconcellos, A. E. da Motta Veiga, Visconde de Azarujinha, Ponces de Carvalho, dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, Barjona de Freitas, A. Azevedo Castello Branco, Luciano Cordeiro, José Maria dos Santos, Estevão Antonio d'Oliveira, Cunha Bellem, Hintze Ribeiro, João Franco Castello Branco, Avellar Machado—Frederico Arouca, Barboza du Bocage—Antonio José d'Avila—Baima de Bastos—Moraes de Carvalho—Marçal Pacheco—Luiz Bivar—Wenceslau de Lima, Cau da Costa, Manoel da Assumpção e Jeronymo Pimentel.

Esta commissão reúne amanhã á noite n'uma das sallas do centro regenerador para dar principio aos seus trabalhos.

—Segundo affirmaram as *Novidades* e confirma que se julga bem informado o governo resolveu não guerrear ao partido regenerador as candidaturas por accumulção e pelas minorias, e por estas só considerará como candidatos regeneradores os que tiverem a indicação do chefe do partido.

—Officialmente ainda não estão indicadas as candidaturas do partido regenerador pelas accumulções e pelas minorias.

perada noticia de que o irmão d'el-rei vinha por algum tempo habitar no berço da monarchia, preparou-se para receber dignamente tão distincto hospede.

Limpam-se as estreitas ruas do velho burgo do Conde D. Henriques e da antiga Araduca, mais velha ainda. A sua orgulhosa fidalguia mandou preparar as suas equipagens. Os conegos e os padres vestiram os seus mais ricos habitos talaes. As ruas desde a antiga de S. Lazaro, hoje de D. João 1.º, até á praça da Oliveira armaram-se de variegadas colgaduras e vistosas tapeçarias. O povo em multidão compacta corria a presenciar a faustosa entrada do Primaz das Hespanhas.

Chegou elle acompanhado por um numero luzido prestito em que, segundo conta Thadeu Luiz na sua obra —*Guimarães Agradecido*—*caminhavam os bem ajaesados cavallos, rutilantes berlindas, bem pintadas liteiras e pomposas carruagens, que conduziam a muita nobreza, ministros da justiça, conegos, religiosos e ecclesiasticos.*

Dirigiu-se o prestito á igreja da

—Está aberto concurso para o provimento d'um logar de official no governo civil d'este districto.

—Hoje reúne no ministerio do reino o conselho penitenciario; creio que um dos fins d'esta reunião é para o snr. ministro o consultar sobre a aquisição dos edificios das penitenciarias districtaes de Coimbra e Santarem para as destinar a centraes, sendo a ultima para mulheres, e a primeira para homens, quando esteja cheia a de Lisboa, que tem já actualmente 253 presos.

—Vão chegando aqui para receberem as competentes instrucções eleitoraes os diversos governadores civis. Hontem vieram os de Vianna, Santarem, e do Porto.

—Tambem aqui estão os snrs. Viscondes de Alves Machado, Barão de Pombeiro, e Baptista Camacho, chefe do partido regenerador de Vianna, Antonio Xavier Perestrello ex-governador civil de Portalegre.

—O *Diario do Governo* já publicou os estatutos do Centro militar, que se comporá de salas de recepção bibliothecas, onde serão incorporadas as do ministerio da guerra e da marinha, sala de armas, gymnasio e carreira de tyro e salas de jogo e bufete.

—Devia ter sido assignado hontem o decreto nomeando coadjutor e futuro successor do bispo de Lamego, o snr. arcebispo de Mitylene, D. João Rebello, que tenciona ir tomar posse do governo da diocese para os fins do proximo mez.

—Tambem hontem devia ter sido assignado o decreto que eleva a conde o snr. dr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, natural d'essa cidade e professor na escola polytechnica do Porto.

Panascas 15 de Janeiro de 1887

Sur. redactor do Regenerador.

Pouco acostumado ás lides jornalisticas, vou comtudo, abalançar-me d'esta vez a pedir-lhe o favor de inserir nas columnas do seu acreditado jornal a seguinte noticia que passo a expôr, sem mais preambulos.

Os snrs. regedores das freguezias de Villarinho, Joaquim Feliciano da Silva Lima, e de S. Miguel de Prado, João Mo-

collegiada, ao reformado templo do mosteiro de Muma Dona, onde se cantou um solemne «Te-Deum».

As casas de Thadeu Luiz Antonio Lopes de Carvalho da Fonseca e Camões, senhor dos coutos de Abbadim e Negrellos, sitas na rua da Cadeia, hoje campo da Misericordia e pertencentes ao snr. Dr. Motta Prego, foram as destinadas para alojamento do serenissimo Prelado.

Na noite d'esse dia quizeram os vimaranenses manifestar a sua satisfação nas harmonias das musicas, no vistoso das illuminações, e de variadissimos fogos d'artificio.

Na obra citada—*Guimarães Agradecido*—e na *Gazeta Portugueza* n.º 2, fl. 30 de 1747, vem larga discripção dos festejos com que foi acolhido allí D. José de Bragança.

(Continúa).

Jeronymo Pimentel.

raes, andam em constantes correrias electoras pelas suas respectivas freguezias, ameaçando os electores de que se não votarem na lista do governo, não-de ser lezados com a revisão das novas matrizes, que elles já affiançam que ha-de ter logar na proxima semana. Alem d'isto serveu-se do recrutamento, como arma eleitoral, de sorte que os timidos electores andam esmagados com as prepotencias d'estes capitães môres.

O senhor administrador do concelho parece consentir n'esta propaganda e faz vista grossa. Poderá, se elle usa dos mesmos meios!

Embora eu esteja convencido que são baldadas as minhas queixas, d'aqui peço providencias á auctoridade superior do districto.

E se os taes snrs. regedores continuarem nas suas proezas, estou no firme proposito de instaurar-lhes processo criminal tendo em vista o que preceitua o *paragraphe primeiro do art. 4.º da Lei de 21 de maio de 1884.*

Podem essas auctoridades parochias ter a certeza de que as testemunhas que depozarem não se deixam intimidar pelas ameaças. São independentes como é o auctor d'estas linhas.

Um leitor.

### Ponte do Lima

Desde que escrevi a minha primeira e ultima correspondencia ainda não pude voltar aos assumptos que prometti, devido a algum tempo de ausencia d'este concelho e sobretudo a alguns encommodos de que tenho sido acommettido, pe d'ind o pois desculpa d'esta falta a essa redacção, prometto ser mais diligente para o futuro.

— Parece que os progressistas d'este concelho já estão completamente arrependidos de quantas asneiras tem praticado desde que começaram as luctas electorales, por quanto já senão agglomeram como d'antes, mas sim muito dispersos uns dos outros, parece que cahiram n'um profundo abismo de desanimacção, e até que desconfiados de suas proprias pessoas, de sobrançella cahida assim atravessam as ruas da villa, deitando vista baixa para algum individuo que lhes é adverso.

Elles, coitados, effectivamente foram bem derrotados; mas ainda assim bem teimosos: pois não lhes serviu de lição, para não mais luctarem com o partido regenerador d'este concelho, o protesto apresentado por elles, no tribunal administrativo d'este districto cujos magistrados muito conscienciosamente lh'o indeferiram, não só porque elle foi apresentado sómente por uma peçonhenta e furiosa hydrophobia, mas tambem porque elle não continha senão um punhado de tollices; mas agora tentavam vencer a eleição dos membros que não-de formar a junta do recenseamento, e, diga-se a verdade, elles palraram bem: e tantos meios procuraram para esse fim, que até depois, não vencendo sequer a minoria, se revoltaram contra a mesma lei feita pela sua propria gente: Coitados!... como são infelizes!...

A' vista de todas estas lições para elles, ainda continuarão mais a luctar com o partido regenerador? Eu dizia-lhes que não, por quanto toda a povoação d'este concelho sabe perfeitamente quaes as pessoas com que está constituido aqui o partido regenerador e que é esse partido a quem este concelho deve a maior parte dos seus melhoramentos por isso mesmo que nunca deixará de concorrer em qualquer eleição a favor d'elle.

Desenganemo-nos por uma vez. — Aparece aqui semanalmente uma *papeleta* impressa, trazendo á sua frente em lettras muito grandes o titulo de *Voz*, escripta pela tal gente pertencente aos *economicos*, que não gostou nada que *Ego* fosse correspondente d'aqui para o *Regenerador* de Braga, e que fizesse inserir no mesmo jornal claramente todas as acções escandalosas que o partido progressista d'aqui tem praticado.

Declaro á tal *papeleta*, ou a quem n'ella escreveu a local, que como ti-

tulo de *Lembrança* inseriu no seu n.º 20, que eu expuz aquella illustradissima redacção sómente aquillo que na realidade succedeu: e como quem não quer ser lobo não lhe deita a pelle ás costas valle o mesmo que dizer, que quem não quer ser accusado, pratique acções dignas da sociedade.

*Ego.*

## SECÇÃO NOTICIOSA

### Reunião do partido regenerador

Foi concorridissima de cavalheiros dos mais distinctos do partido regenerador, a reunião que houve na quinta feira em casa do snr. conselheiro Fontes Pereira de Mello.

A grande comissão eleita para dirigir os trabalhos electorales ficou composta dos seguintes cavalheiros.

Fontes, Antonio Augusto d'Aguiar. Moraes Carvalho, Avila, Motta Veiga, Cunha Belem, Cauda Costa, Telles de Vasconcellos, Azevedo Castello Branco, Barjona, Hintz Ribeiro, Lopo Vaz Pinheiro Chagas, Thomaz Ribeiro, Jeronymo Pimentel, Estevam d'Oliveira, Baima de Bastos, Arouca, Franco Castello-Branco, Torres Carvalho, Avelar Machado, José Maria dos Santos, Barboza de Bocage, Julio de Vilhena, Lourenço d'Azevedo, Luiz Bivar, Luciano Cordeiro, Manoel d'Assumpção, Marçal Pacheco, Wincslau de Lima e visconde d'Azaruinha.

A comissão para as eleições de Lisboa será eleita na proxima semana, na reunião do partido.

### Jardim

A banda do regimento de infantaria n.º 8 executa hoje no passeio publico, se o tempo permittir, da meia hora ás 2 e meia da tarde, sob a regencia do seu digno mestre, o seguinte programma:

#### 1.ª PARTE

1.ª Ordinario.—2.ª Duetto de barytonos da opera *Marino Falliero*, Donizetti.—3.ª *D. Juanita*, polka—Boccacio.—4.ª terceto acto da opera *Trovador*, Verdi.

#### 2.ª PARTE

5.ª *A Graciosa*—mazurka.—6.ª Duetto de tiple e basso do quarto acto da opera *Trovador*, Verdi.—7.ª *Rio Douro*, valsa brilhante.

### Sentimos

Ao nosso respeitavel amigo o snr. Antonio dos Santos Azevedo Magalhães, muito digno conductor de primeira classe na repartição das obras publicas d'este districto; enviamos sentidos pesames pela morte de seu filho.

Na flôr da vida contando apenas 16 annos de idade, deixou aquelle moço intelligente e estudioso, e cheio de bondade, seus estremos paes immersos em pungente dor.

### Annos

No dia 19 faz annos o nosso bom amigo e distincto correligionario, o snr. Adolpho da Cunha Pimentel, a quem felicitamos e desejamos mil venturas.

### Visita

E' esperado brevemente n'esta cidade, o nosso distincto chefe e amigo, o snr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

### Doença

Está bastante doente o nosso amigo o sr. Domingos Manoel de Carvalho e Abreu, digno agente do ministerio publico em Villa Verde.

Desejamos a s. exc.ª rapidas melhoras.

### Pesames

Ao snr. Rodrigues Barboza, distincto clinico em Villa Verde, e a sua exc.ª esposa, os nossos cumprimentos de pesames pela morte de s. exc.ª mãe.

## Venturas e Aventuras

(Carteira d'um poeta)

Romance por Albano Coelho

Vamos fazer uma rapida apreciação d'este romance do snr. Albano Coelho, ha pouco sahido dos prélos bracarenses, e que ainda ha dias tivemos occasião de ler.

Não se julgue que o que vamos dizer sobre este romance seja uma critica.

Longe, muito longe de serem assim consideradas, estão estas desprezenciosas linhas.

Ha muito tempo que admiramos o talento do author das *Venturas e Aventuras*, apesar de não nos ligarem a elle os laços da amizade intima.

Em tempo, ha talvez um anno, tivemos occasião de ler alguns contos seus, bem burilados, sahidos no semanario litterario *A Abelha*, pelo mesmo senhor dirigido, e d'elles vimos logo, que o sr. Coelho, apesar de ser um principiante, sem contudo ter as hesitações d'estes, revelava um bom talento e notavel facilidade em escrever, dom este pouco abundante entre a pleiade dos principiantes litteratos de talento.

Mais tarde, o romance publicado no *Commercio do Minho*, e hoje coordenado em volume veio confirmar a nossa opinião.

Mas, pondo de parte estas considerações, diremos algumas palavras sobre este romance, unico talvez n'estes annos mais chegados, sahido dos prélos bracarenses.

O auctor dedica o livro a sua mãe, como tributo de amor filial, cumprindo assim com o seu dever de filho dedicado.

No prologo declara o senhor Coelho que este livro não é a sua estreia litteraria, e a nosso ver, tem razão em assim o declarar, pois como tal não se pôde considerar um romance escripto ao passo que os apoquentadores typographos pediam original e aproveitando a composição typographica para o imprimir em volume.

Cremos bem, que se o author quizesse com este romance fazer a sua estreia litteraria o aprefeiçaria muito mais e o não escreveria tão rapidamente.

As *Venturas e Aventuras* estão longe de ser um romance comprometedor, mas allia a doutrinas sãs um enredo suave, podendo porisso repousar sem receio, ou sobre a *étagere da boudoir* da leitora, ou na estante de pinho do academico estroina.

O primeiro capitulo, *O Poeta*, senão o melhor, um dos melhores do livro, é realmente bem escripto.

E' uma pagina realista, bastante original.

Na verdade, o poeta, é considerado como o snr. Coelho o descreve n'este capitulo.

Vê-se bem que o author moldou este capitulo á sua semelhança, desenhando-o belamente.

*A Garra do Ciúme* está tambem um capitulo bem buclado. O typo de Barbara é bem desenhado e d'estudo profundo.

Muitos outros capitulos nos agradaram, e, furtariam tempo aos leitores, enumerando-os.

Daremos como typos verdadeiramente bem desenhados: *Gastão*, *Rosa*, o *fidalga de Tua*, o *pedinte* etc.

A *morgadinha*, *Emma*, tambem está desenhada com arte.

A creada de Barbara, que para algum leitor parecerá demasiado carniceira, está tambem, a nosso ver, descripta com bastante verdade e não menos arte.

Longa nos seria esta apreciação se fôssemos a enumerar os demais typos e paginas d'este romance que nos agradaram.

Emfim o sr. Coelho tem elementos para ser um bom romancista e cremos até que não será este o seu primeiro e ultimo livro.

Disse-nos um amigo, que o author das *Venturas e Aventuras* tenciona em breve dar á estampa um volume de versos.

A ser verdade, esperamos ansiosamente a estreia poetica do já agora reputado romancista.

E terminando estas simples e desprezenciosas linhas, damos ao snr. Coelho os nossos parabens pelo seu livro e pelo seu talento.

E' esta a homenagem de pouca valia, mas sincera, que lhe prestamos.

Cadmo.

## Mathematicas puras

### Medida das grandezas

A observação dos phenomenos sensíveis suggere á nossa intelligencia a ideia de

*grandeza continua*; isto é, a ideia de um todo homogeneo susceptivel de ser dividido mentalmente em tantas partes semelhantes ou identicas quantas quizermos; sem que coisa alguma possa lemitar o seu crescimento indefinido.

Como porém todas as nossas faculdades e os nossos órgãos são por natureza lemitadas e contingentes, é claro, que só pelo pensamento poderemos comprehendere a divisão indefinida das grandezas continuas; por isso que quaesquer tentativas que fizéssemos para rialisar essa divisão, daria sempre um resultado finito e lemitado. Assim, a ideia de continuidade, e por conseguinte a ideia de grandeza continua, não poderá ser comprehendida em todo o seu rigor absoluto, se não racionalmente, isto é, por um esforço da razão.

E' por isso que nós concebemos necessariamente que a distancia de um corpo movel em relação a um corpo em repouso, ou entre dois corpos moveis, não pôde variar senão passando por todos os estados intermediarios de grandeza em numero illimitado ou indefinido; da mesma maneira enquanto ao tempo que decorre durante a passagem dos corpos de um para outro lugar. Em uma palavra, quando uma grandeza physica varia em o tempo ou sómente em relação á variação das distancias entre os corpos, ou das suas particulas materiaes, ou por effeito da passagem do tempo combinado com a variação das distancias, repugna que essa grandeza passe de um para outro estado, sem que tenha passado no intervallo, por todos os estados intermedios. A noção de grandeza acha-se ligada necessariamente á ideia de medida: uma grandeza é conhecida e determinada quando conhecemos o numero de vezes que ella contém uma outra grandeza da mesma especie, tomada como termo de comparação; isto é, como unidade.

Todas as grandezas da mesma especie, de que a unidade é uma de suas partes aliquotas, ficam então representadas por numeros; e como a unidade se pôde dividir e subdividir, segundo uma lei qualquer, em tantas partes aliquotas quantas se quizer, podendo cada uma d'estas ser, a seu turno, tomadas como unidades derivadas ou secundarias; é claro que depois de havermos escolhido arbitrariamente a unidade principal, e fixado da mesma fórma a lei das suas divisões e subdivisões successivas; uma grandeza continua qualquer pôde ser expressa em numeros tão approximados da verdade quanto quizermos; porque a grandeza de que se trata está forçosamente comprehendida entre duas grandezas succesptíveis de ser avaliadas com precisão por numeros inteiros, e, por tanto, é sempre possivel por meio de approximação, podermos fazer com que qualquer differença, que exista, seja tão pequena, quanto quizermos, ou quanto o exija a natureza da questão.

Na pratica ha necessariamente um lemite ás subdivisões successivas, e á precisão de que é succesptível a expressão numerica das grandezas continuas; dando motivo a isto, a imperfeição dos nossos sentidos, e a incorrecção dos instrumentos de que temos de nos servir: pelas mesmas razões não pôde ser absolutamente arbitraria a escolha da unidade, por isso que seria absurdo tomar para unidade uma grandeza inapreciavel, e que, por tanto, não podesse ser empregada na medida ou avaliação das grandezas da mesma especie. Devemos advertir, que a palavra unidade é tomada aqui em sentido differente; d'aquelle em que a empregamos na arithmetica pura: bem sabemos que o emprego da mesma palavra com dous sentidos differentes, traz com sigo inconvenientes; contudo intendemos que maiores inconvenientes resultaria do emprego de um outro termo que se não achasse sancionado pelo uso.

Quando, depois de feita a escolha da unidade, muitas grandezas da mesma especie se acham expressas em numero exactos, podemos tomar a sua somma ou a sua differença, repetir uma d'estas grandezas tantas vezes quantas são as unidades contidas em outra grandeza da mesma especie ou mesmo de especie differente; em uma palavra, effectuar sobre as grandezas assim expressas, que então tomam o nome de *quantidades*, as tres primeiras opporações da arithmetica como se se trasse de numeros puros; a quarta opporação dá porém origem a novas observações.

Dividir o numero  $m$  pelo numero  $n$  é procurar quantas vezes  $m$  contém  $n$ , no caso em que  $m$  seja multiplo de  $n$ ; e quando assim não acontece, que é o caso mais geral; é procurar ao mesmo tempo quantas vezes  $n$  se acha contido no maior

multiplo de  $n$  que se possa tirar de  $m$ , e o resto que se encontra depois de feita esta extração.

A operação não tem outro sentido em quanto se trata exclusivamente de numeros puros.

Na nossa hypothese em que o numero  $m$  mede uma grandeza continua, que tem de ser dividida em um numero de partes iguaes expresso por  $n$ , é claro que o quociente é dado pela operação arithmetica, que se denomina *divisão*, medirá cada uma d'estas partes não ficando resto; sendo necessario, no caso contrario, partir em  $n$  partes iguaes o resto  $r$  menos que  $n$ , para junctar uma d'estas partes á grandeza já medida pelo numero  $q$ , e completar assim a parte procurada. Ora esta nova partilha effectuar-se-ha, dividindo-se cada uma das unidades do resto  $r$  em  $n$  partes iguaes, e d'ellas tomar-se  $r$ , fracção da unidade as-

sim tomada designa-se pela notação  $\frac{r}{n}$ , o

denominador  $n$  exprime em quantas partes iguaes se acha dividida a unidade, o numerador  $r$  quantas d'essas partes se tomam.

(Continúa).

Placido Maya.

### Notas alegres

Os paes não devem ensinar coisas más aos seus meninos.

Porisso estava outro dia á mesa um, com o seu pequerrucho, e perguntou-lhe este:

- O' pae, quem é a mãe da vitella?
- A vacca, respondeu o progenitor.
- E o pae?
- E' o touro.
- E o que vem a ser o boi?
- O boi... é tio!

Em uma assembléa legislativa, n'um dia de sessão um pouco tumultuosa, queixava-se um deputado dizendo: — E' notavel a falta de ordem! Ninguem se póde entender na sala; não se ouve nada; tenho já votado tres vezes sem saber o que.

Entre um confessor e uma penitente.  
—A senhora ama o seu proximo?  
—Sim... ás vezes.  
—Vamos, diga: ama-o muito?  
—Muito, não; mas faço-o a miúdo!

—Não se falla com as mãos nos bolsos, disseram alguns individuos a um orador que estava berrando em um comicio.  
—Deixem-o, senhores, brada o presidente, deixem-o falla: vale mais que elle tenha as mãos nos seus bolsos do que nos dos outros.

## ANNUNCIOS

Arrenda-se, desde o S. Miguel d'este anno, a casa n.º 114, na rua da Boa-Vista; a qual póde já ser vista, por o arrendatario lhe ter posto escriptos. (58)

## CASA FELIZ

Loterias, tabacos, vinhos finos, e canna legitima do Paraty

4, RUA DE S. MARCOS, 4

HERALDA

Premios grandes vendidos n'esta casa em 23 do corrente:

N.º 1:050, vendido com 9:000\$000.  
» 13:740, » » 3:600\$000.  
» 4:858, » » 3:600\$000.

Vendidos em cautellas de 600, 240, 120 e 60 reis.

A seguinte é no dia 10 de janeiro. Premio grande, 45:000\$000.

Grande sortimento de bilhetes, decimos e fracções de todos os preços.

(45) Antonio Luiz Correia.

### Horas de devoção á SS. Virgem

Exercícios em louvor do Coração Immaculado da Mãe de Deus, para todos os sábados do anno, pelo Padre J. José Alvares de Moura.

Preço 180 réis.

### O milagre e a critica moderna

Ou a Immaculada Conceição de Lourdes pelo Padre José Joaquim Senna Freitas.

Preço—em brochura 100 réis com estampa da gruta—160 réis. O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despezas do monumento da Immaculada Conceição do monte Sameiro.

### Demonstração philosophica da verdade e sebnaturalidade dos Factos do christianismo.

Ou a Divindade do Christianismo demonstrada por seus factos com algumas reflexões religiosas e moraes, pelo doutor Alvaro Vaz Correia de Seabra da Silva.

Preço 500 réis.

### Rosario Vivo

Preço 20 réis.

### Os velhos catholicos e os dogmas ultimamente definidos

Por D. Miguel Sotto Mayor.

Preço 100 réis.

### Quinze minutos em companhia de Jesus Sacramentado.

Cada cento 400 réis. Avulso 10 réis.

### Pensamentos sobre o christianismo

Provas de sua verdade, por José Drosde Academia Franceza e da Academia das sciencias Moraes e Politicas, traduzidas por J. R. de Figueiredo.

Preço 120 réis.

### Uma visita a Lourdes

À CIDADE DA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

No mez de setembro de 1886

### Os martyres da communa do segundo terror

Prisão, captiveiro e martyrio de Mgr. Darbois, Arcebispo de Pariz, de Mgr. Pagneny e d'outros sacerdotes encarcerado conjuntamente com elles; particularidades authenticas precedidas de noticias biographicas, pelo Visconde Vauvrière, versão portugueza da terceira edição franceza por A. Barbosa Sottomayor, bacharel em direito.

Preço 100 réis.

Braga—Francisco José dos Santos Coelho, rua do Souto n.º 58.

Covilhã—Paulo d'Almeida Santo de Macedo.

Vizeu—Livraria Academica de José Maria d'Almeida.

### A Profanação do Domingo

Pelo padre J. Gaume, versão portugueza

Preço 200 réis.

### Devoção das Dores

Da Virgem Mãe de Deus, por Fr. Alexandre da Sagrada Familia.

HOMENAGEM AO PADRE CARLOS RADEMAKER

### Vinte e cinco por cento!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia, terceira edição, com uma noticia biographica do sabio jesuita.

1 volume de 64 paginas—50 réis. Vende-se em Guimarães — em casa do editor Teixeira de Freitas.

### ALBUM LEGITIMISTA

O «Album Legitimista» que até hoje tem sido publicado por séries periodicas, selo-ha d'aqui para o futuro por séries de numeros, encetando o segundo anno da sua publicação com o retrato e biographia do fallecido Rei o Senhor D. Miguel I, sen-

do esta da brilhante penna do festejado e conhecido escriptor João de Lemos.

O preço da assignatura continua sendo de 300 reis por cada série de trez numeros, pelo menos, para as provincias, e de 100 réis por numero no acto da entrega em Lisboa.

### RESUMO DO CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Pelo abbade J. Gaume, traduzido por J. S. da Silva Ferraz, e aprovado em 1868 por S. Ex.ª Rv.ª o Sr. Bispo da diocese com uma analyse, por Camillo Castello Branco; ornado de quatro gravuras em aço; terceira edição correcta.

1 volume em 8.º: preço 600 reis. Pelo correio, franco de porte.

Vende-se no Porto, na Livraria C. M. Coutinho-editora, rua dos Caldeireiros n.º 18 e 20.

### Noticia litteraria

Acaba de sair á luz

O ROMANCE

### Venturas e Aventuras (CARTEIRA D'UM POETA)

Preço do volume, acompanhado do retrato do auctor, 500 réis.

A' venda no escriptorio da administração do «Commercio do Minho», e na livraria do sr. Telles, á rua de S. Marcos.

### Peregrinação Portugueza a Roma

Impressões de Viagem—por Manoel Marinho.

Preço 400 réis.

### MANUAL DA LIGA ANTI-MAÇONICA

Não podemos deixar de lamentar, que um grande numero de srs. assignantes, embora lhes tenham sido enviados avisos

Conde de Samodães

### Do uso frequente e deligente da confissão e communhão

Pelo Padre Thomaz Vitale, S. J., terceira edição correcta e melhorada.

1 volume brochado 280—encadernado 400 reis.

Traduzido do francez com aprovação do Santo Padre Leão XIII, do Em.º Cardeal Patriarcha de Lisboa e do exm.º e Rvm.º sr. Arcebispo de Mitylene; (1.ª Edição).

1 exemplar 30 rs.—10 exemplares 250 rs.—100 exemplares—2\$000 rs.—1:000 exemplares—10\$000.

Vende-se: em Coimbra—Redacção da «Ordem».

Lisboa—Livraria Catholica de Joaquim A. Pacheco.

Porto—José Bernardo Carlos das Neves, rua das Flores n.º 224 e 226.

dos seus debitos, persistam em não pagar; por este meio, pois, lhes rogamos tenham em vista as considerações apresentadas nos mesmos.

Correspondencia dirigida a Antonio Douro.

Continua com toda a regularidade a distribuição do segundo, volume.

### P. L. M.

Romance de Xavier de Montepin em 6 volumes illustrados com 18 chromo-lithographias; aguarelladas por Manuel de Macedo e executadas na lithographia Guedes; traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os srs. assignantes: um almanach illustrado para 1888, e a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Vejam se os prospectos e os abuns-specimes.

Assigna se na casa editora Corazzi, 42, R. da Atalaya; e no deposito, R. dos Retozellos, e nas livrarias e correspondentes da mesma casa.

Padre Ribeiro Coelho

DOUS ROMANCES

UM DESENGANO

E

O TIO LIBORIO

Preço 500 reis.

A' venda na Typographia Lusitana e redacção do «Commercio do Minho».

Almanach do High-Life para 1887

Calendario alegre, humoristico—Secção litteraria—Prosa e verso.

Um magnifico volume de 200 paginas com uma excellente capa a chromo; preço 160 Reis.

A' venda em todas as livrarias do reino. Remette se franco de porte a quem enviar a sua importancia a Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso, 371—Porto.

### «ANNO CHRISTÃO»

Está concluido o primeiro volume d'esta importantissima obra que mereceu provisões de approvação e recommendação dos seguintes venerados Prelados:

Em.º sr. Cardeal Bispo do Porto, exm.º e revm.º srs. Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, Bispo da Guarda, Bispo de Vizeu, Bispo de Angra do Heroismo, Arcebispo de Mitylene, Bispo do Fiequon, Arcebispo Bispo do Algarve, Bispo de Bragança, Arcebispo Titular de Perga coadjutor e futuro successor do arcebis-pado de Evora, Bispo de Beja, Em.º sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa e Ex.º e revm.º sr. Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz do Oriente.

Um grosso volume de 600 paginas e 90 estampas, representando os vultos mais proeminentes do Christianismo.

Preço por assignatura 1\$600 reis, avulso 2\$000.

Para a provincia accresce o importe. Magnificas capas de percalina a 500 reis, para a provincia 550 reis.

Acha-se á venda no escriptorio da empresa editora: rua dos Martyres da Liberdade, 219—Porto.

### Narração d'um romciro

OFFERECIDA AO ILL.º E EX.º SR.

### JOÃO FRANCISCO DE MORAES

Commendador da Ordem Pontificia de S. Gregorio Magno

Editor—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

Preço 200 reis.

Em Braga, vende-se unicamente em casa dos srs. Faria, Ferreira & C.ª Largo de S. Francisco, 9.

### Defeza dos Livreiros

SUCCESSORES DE ERNESTO CHARDRON

### Resposta á «Diffamação»

DO

Sr. Visconde de Correia Botelho

Preço 150 reis.

O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as despezas da CRECHE DE S. VICENTE DE PAULO.

### NOVIDADE LITTERARIA

### Almanach das Senhors Portuenses

Por D. Albertina Paraiço

(2.º ANNO)

Com a collaboração dos primeiros escriptores de Portugal e do Brazil, entre os quaes Theophilo Braga, Anthero do Quental, Oliveira Martins, Eça de Queiroz, José Caldas, Tobias Menezes, Joaquim de Araújo, Valentim de Magalhães, Thomaz Ribeiro, Luiz Murat, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. Narcisca Amalia, etc. Encerra tambem uma «secção camoneana» pelo dr. Pereira Caldas, e numerosas receitas, conselhos de hygiene, etc. Um elegante volume 240 reis.

A' venda nas principaes livrarias, e na redacção, rua de S. Braz, 406—Porto.

### ESBOÇOS APOLOGESTICO DA RELIGIÃO CATHOLICO

Por José Victorino Pinto de Carvalho, Reitor de Marcellos, auctor dos «Quadros Historicos» e das «Reflexões sobre a Incredulidade».

Vende-se na Redacção da «Palavra» e nas Livrarias de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro; Chardron, Clerigos, 96; e na Bibliotheca Malheiro, rua da Picaria, 85 e 87—Porto.

Preço para os srs assignantes 400 reis. Avulso 500.ª

### O casamento do Conselheiro Braamcamp

SEGUNDO O PROCESSO PENDENTE EM JUIZO

Preço 100 reis. A' venda em todas as livrarias.

A alcova das princezas e rainhas

**HISTORIA**

DA

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

ILLUSTRADA COM MAGNIFICOS RETRATOS

DOS

**PATRIOTAS MAIS ILLUSTRÉS D'AQUELLA EPOCHA**

E DOS

**HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII**

**GRANDE EDICÇÃO PATRIOTICA**

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brazil e na

**Livraria Portuense de Lopes e C.ª—EDITOR**

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

**OS MILHÕES DO CRIMIMOSO**

POR

**XAVIER DE MONTECIN**

Sahirá em cadernetas semoanes de 4 folhas e uma estampa.

**Condições d'assignatura**

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semoanes, (pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa na Empreza Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau n.º 26.

**PADRE JOÃO CROISSET**

**ANNO CHRISTÃO**

Addicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano.

**VICTOR HUGO**

**NOSSA SENHORA DE PARIS**

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE AUGUSTO CRUZ

Edição illustrada de primoras gravuras, dezenhos de A. Silva

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de 100 REIS CADA VOLUME.

Nas localidades onde a empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito «adiantadamente» ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

**CASA EDITORA—SOUZA & C.ª**

12—1.º, Rua das Oliveiras, 12—2.º

**PORTO**

Versão Portugueza de Dias Freitas, residente no Collegio da Formiga. Com a approvação e recommendação de sua leitura pelos snrs. Cardeal Bispo do Porto, Arcebispo de Braga, e Bispos de Vizeu e Guarda.

**Condições da assignatura**

5 grossos volumes em quarto gr., adornados de 400 gravuras de pagina e varias vinhetas.

**A MOSCA**

*Semanario Humoristico Illustrado*

Redacção e administração rua Duqueza de Bragança n.º 371

PORTO

**Assignatura pelo correio**

Trimestre 250 reis—Semestre 500 reis—Anno 1\$000 reis.—Assignatura cobrada (adiantada) no Porto por trimestre e na provincia por semestre. (9)

**A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS**

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

**O JUDEU ERRANTE**

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez e enriquecido com 16 gravuras de pagina, será distribuido em Lisboa o preço de 150 reis, cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as ilhas e provincias acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

**DISTRIBUE-SE UM FASCICULO NO DIA 15 DE CADA MEZ**

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves; rua da Atalaia, 65, em todas as livrarias do reino e em casa dos srs. correspondentes.

**REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA**

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burggraere

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª—Loyos 36—PORTO

**Preço da assignatura**

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Açores e Madeira 1\$200 reis—Provincias ultramarinas 1\$400 reis—Brazil 3\$500 reis—Numero avulso 120 reis.

**O BOUQUET**

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

**Assignatura**

Porto, trimestre, adiantado..... 200 rs.  
Provincias, trimestre, adiantado.. 220 rs.  
Avulso ..... 40 rs.

**A. THIERES**

**Historia da Revolução Franceza**

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargente.

Impressa em magnifico papel, em tudo igual á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empreza) 220—Rua Augusta, 322—Lisboa.

**O VIRENTE**

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Igreja n. 16—PORTO

**Assignaturas**

Trimestre adiantado—120 reis  
Numero avulso 20 reis

**NOVISSIMA LEGISLAÇÃO**

Codigo administrativo, approved por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisito com odo o escrupolo, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto acerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organização do serviço da fazenda aos districtos e concelhos do reino. Approvada por decreto de 23 de julho de 1836.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 25 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrucção secundaria. approved por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organização judiciaria. approved por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização do serviço externo dos correios, telegraphos e pharocs. Approvada por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

A' venda na LIVRARIA GUTENBERG de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancellaria Velha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães.  
Villa Nova de Famalicão.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencias e letras e interessante para todas as classes

POR

**PEDRO DUFOUR**

TRADUCÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

**BOLETIM**

DA

**Sociedade de Geographia Commercial**

DO

**PORTO**

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade 500 reis  
Todos os outros assignantes 1\$000 »  
Numero Avulso 200 »

IMPORTANTE

**Supplemento ao Codigo**

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrucção Secundaria».—Decreto sobre a «Organização dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. —«Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judiciaria» apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empreza Ferreira de Brito, rua dos Caldeiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção» 120 reis, —pelo correio 160 reis emseparado.